

**EDUCAÇÃO DO CAMPO E  
TERRITORIALIDADES  
RURAIS: TRAJETÓRIAS  
EDUCADORES(AS) E  
DESAFIOS EDUCACIONAIS  
EM ENCRUZILHADA DO  
SUL/RS**

**RURAL EDUCATION AND RURAL TERRITORIALITIES: EDUCATORS'  
TRAJECTORIES AND EDUCATIONAL CHALLENGES IN ENCRUZILHADA DO  
SUL/RS**

Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Agrárias • 27/05/2026

REGISTRO DOI: [10.70773/revistatopicos/779904005](https://doi.org/10.70773/revistatopicos/779904005)

---

Liziany Müller<sup>1</sup>

Leonice Aparecida De Fátima Alves Pereira Mourad<sup>1</sup>

Ivanio Folmer<sup>2</sup>

Mateus Gonçalves Silva<sup>2</sup>

Maria Helena Rigão<sup>1</sup>

Mariana Flores Wizniewsky<sup>2</sup>

Tatiana Montagner Dalcin Bertoldo<sup>2</sup>

Victor Antochaves Sudati<sup>2</sup>

---

## **RESUMO**

O presente artigo analisa o perfil formativo, a trajetória profissional, as condições pedagógicas e os desafios enfrentados pelos(as) educadores(as) das escolas do campo do município de Encruzilhada do Sul/RS. O estudo foi desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa em Agroecologia, Educação do Campo e Inovações Sociais – GIRASSOL, vinculado à Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), em articulação com a Secretaria Municipal de Educação. A pesquisa caracteriza-se como descritiva e exploratória, com abordagem quali-quantitativa, realizada por meio da aplicação de questionário estruturado aos(às) docentes das escolas do campo da rede municipal. Participaram educadores(as) vinculados(as) às cinco escolas do campo do município, que conjuntamente atendem aproximadamente 464 estudantes e contam com 78 professores(as) atuando em comunidades rurais territorialmente dispersas. Os resultados evidenciaram elevado percentual de profissionais com graduação e especialização concluídas, mas também revelaram significativa demanda por formação específica em Educação do Campo, interdisciplinaridade, agroecologia e práticas pedagógicas contextualizadas. Também foram identificados desafios relacionados às longas distâncias percorridas diariamente, às condições de acesso às escolas, às classes multisseriadas e às limitações infraestruturais. Apesar dos desafios, os dados demonstram forte comprometimento dos(as) educadores(as) com as comunidades rurais e significativo interesse em processos de formação continuada. Conclui-se que as escolas do campo de Encruzilhada do Sul desempenham papel estratégico na valorização das territorialidades rurais, na permanência das populações do campo e no fortalecimento de uma educação pública contextualizada, humanizadora e socialmente referenciada, evidenciando a relevância do município no fortalecimento da Educação do Campo no território regional.

**Palavras-chave:** Educação do Campo; Formação Docente; Territorialidade; Agroecologia; Desenvolvimento Territorial.

## **ABSTRACT**

This article analyzes the educational background, professional trajectory, pedagogical conditions, and challenges faced by educators working in rural schools in the municipality of Encruzilhada do Sul, Rio Grande do Sul, Brazil. The study was developed by the Research Group on Agroecology, Rural Education and Social Innovations – GIRASSOL, linked to the Federal University of Santa Maria (UFSM), in partnership with the Municipal Department of Education. The research is characterized as descriptive and exploratory, using a qualitative and quantitative approach, and was conducted through a structured questionnaire applied to teachers working in rural public schools. Educators from the five rural schools of the municipality participated in the study. Together, these schools serve approximately 464 students and include 78 teachers working in geographically dispersed rural communities. The results revealed a high percentage of professionals holding undergraduate and graduate degrees; however, they also demonstrated significant demand for specific training in Rural Education, interdisciplinarity, agroecology, and contextualized pedagogical practices. The study also identified challenges related to long daily commuting distances, difficult access to schools, multigrade classrooms, and infrastructural limitations. Despite these challenges, the findings demonstrate the strong commitment of educators to rural communities and a significant interest in continuing education processes. The study concludes that rural schools in Encruzilhada do Sul play a strategic role in strengthening rural territorial identities, supporting the permanence of rural populations in their territories, and promoting

contextualized, humanizing, and socially committed public education, highlighting the municipality's importance in strengthening Rural Education in the regional context.

**Keywords:** Rural Education; Teacher Education; Territoriality; Agroecology; Territorial Development.

## 1. INTRODUÇÃO

O município de Encruzilhada do Sul, localizado na região Centro-Sul do Rio Grande do Sul, possui uma das maiores extensões territoriais do estado, com significativa predominância de áreas rurais e forte presença da agricultura familiar, da pecuária e das atividades agroflorestais. Essa ampla configuração territorial produz impactos diretos sobre as dinâmicas educacionais do município, especialmente no que se refere ao acesso à educação pública, às condições de deslocamento de estudantes e educadores(as) e à manutenção das escolas situadas em comunidades rurais territorialmente dispersas. Em muitos casos, as longas distâncias entre localidades e as dificuldades de mobilidade intensificam os desafios enfrentados pelas populações rurais no acesso a processos educativos contínuos e contextualizados.

Nesse cenário, as escolas do campo assumem papel que ultrapassa a dimensão estritamente pedagógica, constituindo-se como espaços de fortalecimento comunitário, preservação cultural e manutenção das territorialidades rurais. Mais do que instituições escolares, representam importantes referências sociais para as comunidades camponesas, articulando práticas educativas, relações comunitárias, saberes locais e processos de pertencimento territorial. Conforme discutem Folmer et al. (2025), a Educação do Campo apresenta profunda relação com a preservação do território

rural, da paisagem e das identidades socioculturais, consolidando-se como elemento estratégico para o desenvolvimento territorial sustentável.

Entretanto, a realidade educacional do campo brasileiro vem sendo marcada, nas últimas décadas, pelo fechamento sistemático de escolas públicas do campo. Dados do Censo Escolar do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) indicam que, entre 2000 e 2024, mais de 110 mil escolas do campo foram fechadas no Brasil, representando a perda de mais de 60% das instituições situadas em territórios rurais nesse período. Esse processo encontra-se diretamente associado às políticas de nucleação escolar e reorganização administrativa das redes de ensino, frequentemente resultando no aumento das distâncias percorridas diariamente por estudantes e educadores(as), no enfraquecimento das relações comunitárias e na fragilização da presença institucional da escola nos territórios rurais.

Em municípios territorialmente extensos como Encruzilhada do Sul, os impactos desse processo tornam-se ainda mais expressivos. O deslocamento entre comunidades rurais e sedes escolares frequentemente exige percursos longos, realizados em condições estruturais nem sempre adequadas, afetando diretamente os processos de ensino, aprendizagem e permanência escolar. Paralelamente, os(as) educadores(as) do campo enfrentam desafios relacionados às classes multisseriadas, à ausência de materiais didáticos contextualizados, às limitações infraestruturais das escolas e à insuficiência de políticas permanentes de formação docente voltadas às especificidades socioterritoriais do espaço rural.

Os dados educacionais do município evidenciam a relevância territorial das escolas do campo de Encruzilhada do Sul. Atualmente, a rede municipal do campo atende aproximadamente 464 estudantes e conta com 78 educadores(as) distribuídos em diferentes comunidades rurais. A Educação do Campo emerge, nesse contexto, como um importante campo político, epistemológico e pedagógico construído a partir das lutas históricas dos povos camponeses por uma educação pública contextualizada, democrática e socialmente referenciada (CALDART, 2012; MOLINA; SÁ, 2012). Tal perspectiva rompe com concepções urbanocêntricas de educação ao reconhecer os sujeitos do campo como protagonistas históricos e produtores de conhecimentos, culturas e territorialidades próprias.

Nesse contexto, torna-se fundamental compreender quem são os(as) educadores(as) que atuam nas escolas do campo, quais suas trajetórias formativas, seus desafios cotidianos e suas necessidades pedagógicas. Considera-se, neste estudo, que a atuação docente nas escolas rurais está profundamente articulada às dinâmicas territoriais vivenciadas pelos sujeitos do campo, produzindo o que pode ser compreendido como territorialidades docentes nas escolas do campo, expressas nas relações entre deslocamento, pertencimento, comunidade, práticas pedagógicas e permanência nos territórios rurais. Assim, o presente artigo tem como objetivo conhecer o perfil formativo, a trajetória profissional, as áreas de atuação, as condições pedagógicas e os desafios enfrentados pelos(as) educadores(as) das escolas do campo do município de Encruzilhada do Sul/RS.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

O município de Encruzilhada do Sul localiza-se na região Centro-Sul do estado do Rio Grande do Sul, inserindo-se em uma área historicamente marcada pela predominância das atividades agropecuárias, pela ampla presença de comunidades rurais e pela forte dependência econômica das dinâmicas produtivas vinculadas ao campo.

**Figura 1:** Mapa de localização do Município de Encruzilhada do Sul/RS



Fonte: IBGE. Adaptação os autores, 2026

Com área territorial aproximada de 3.347 km<sup>2</sup>, o município configura-se entre os maiores do estado em extensão territorial, característica que produz impactos diretos sobre a organização espacial das comunidades, a oferta de políticas públicas e as dinâmicas de mobilidade rural. A dispersão geográfica das localidades rurais, associada às longas distâncias entre comunidades e sede urbana, influencia diretamente as condições de acesso à educação, à saúde, ao transporte e aos demais serviços públicos essenciais.

A constituição histórica do município está profundamente relacionada aos processos de ocupação agrária do território gaúcho, especialmente vinculados à pecuária extensiva, à agricultura familiar e à exploração dos recursos naturais presentes na região. Ao longo do século XX, Encruzilhada do Sul consolidou-se como território fortemente articulado às atividades agropecuárias, apresentando significativa presença de pequenas e médias propriedades rurais voltadas à produção de alimentos, criação animal e manutenção das economias familiares camponesas. Mesmo diante do avanço da urbanização observado em diferentes regiões do estado, o município ainda mantém importante percentual de população residente no espaço rural, evidenciando a permanência de territorialidades rurais historicamente construídas.

Essa configuração territorial contribui para a manutenção de formas específicas de organização comunitária, relações de pertencimento e práticas socioculturais vinculadas ao campo. As comunidades rurais do município apresentam forte articulação com as atividades agrícolas, com os ciclos produtivos e com os modos de vida construídos historicamente pelas populações camponesas. Nesse contexto, o território rural não pode ser compreendido apenas como espaço produtivo, mas como ambiente de construção de identidades, sociabilidades, memórias coletivas e formas próprias de reprodução social, conforme discutem Santos (2008) e Haesbaert (2007).

A agricultura familiar ocupa papel central na dinâmica econômica e social de Encruzilhada do Sul, constituindo importante eixo estruturador da permanência das populações no campo. Pequenas propriedades rurais dedicadas à produção diversificada de alimentos, à pecuária leiteira, à horticultura, ao cultivo de milho,

feijão, mandioca e demais culturas agrícolas representam importante fonte de renda e subsistência para inúmeras famílias do município. Além da dimensão econômica, a agricultura familiar desempenha relevante função social e cultural, contribuindo para a circulação de conhecimentos tradicionais, para a preservação das práticas produtivas locais e para a manutenção dos vínculos comunitários presentes nas territorialidades rurais.

Em diversas localidades do município, observa-se ainda a presença de práticas produtivas associadas à agroecologia, à produção artesanal e à agricultura de base familiar, fortalecendo formas alternativas de relação entre sociedade, natureza e território. Tais práticas apresentam relevância significativa no fortalecimento da soberania alimentar, da sustentabilidade ambiental e da reprodução das economias locais, especialmente em territórios marcados por desigualdades históricas de acesso às políticas públicas e aos recursos produtivos.

Paralelamente, o território municipal vem sendo profundamente impactado pelas transformações recentes associadas à expansão do agronegócio e da silvicultura comercial. Nas últimas décadas, a ampliação das áreas destinadas ao cultivo de eucalipto e pinus alterou significativamente a paisagem rural de Encruzilhada do Sul, promovendo mudanças estruturais nas formas de uso e ocupação do território. A inserção crescente do município nas cadeias produtivas da silvicultura encontra-se associada à atuação de grandes empresas do setor florestal e à intensificação da lógica de produção voltada ao mercado nacional e internacional de celulose e derivados madeireiros.

Essas transformações territoriais vêm produzindo importantes impactos sociais, econômicos e ambientais sobre as comunidades rurais locais. A expansão da monocultura florestal frequentemente associa-se à concentração fundiária, à redução da diversidade produtiva, à substituição de áreas anteriormente ocupadas pela agricultura familiar e ao enfraquecimento das economias camponesas tradicionais. Além disso, diferentes estudos apontam que a silvicultura em larga escala pode provocar alterações significativas nos recursos hídricos, na biodiversidade local e nas dinâmicas ambientais dos territórios rurais, impactando diretamente as populações residentes nessas áreas.

No plano social, a expansão do agronegócio e da silvicultura também contribui para processos de deslocamento populacional, redução da densidade demográfica rural e fragilização das redes comunitárias historicamente construídas no território. Tais processos repercutem diretamente sobre as escolas do campo, uma vez que a diminuição do número de famílias residentes em determinadas localidades frequentemente resulta na redução de matrículas escolares, na nucleação de instituições de ensino e no fechamento de escolas rurais. Dessa forma, as transformações agrárias e produtivas do território possuem impactos diretos sobre as dinâmicas educacionais do município.

Historicamente, as escolas do campo de Encruzilhada do Sul desempenharam papel fundamental na organização das comunidades rurais e na garantia do direito à educação pública para as populações do campo. Essas instituições constituíram-se não apenas como espaços de escolarização formal, mas como importantes referências comunitárias, locais de encontro, circulação de saberes e fortalecimento dos vínculos territoriais. Em muitas

comunidades, a escola rural representava um dos poucos equipamentos públicos permanentes presentes no território, exercendo funções educativas, sociais e culturais simultaneamente.

Entretanto, assim como em grande parte do território brasileiro, as escolas do campo do município passaram por intensos processos de reorganização administrativa e nucleação escolar ao longo das últimas décadas. O fechamento progressivo de pequenas escolas do campo produziu impactos significativos sobre a vida das comunidades, ampliando distâncias percorridas por estudantes e educadores(as), reduzindo a presença institucional do Estado nas localidades rurais e fragilizando processos comunitários historicamente construídos em torno da escola.

Mesmo diante dessas transformações, as escolas do campo remanescentes continuam desempenhando papel estratégico no fortalecimento das territorialidades rurais e na manutenção das populações em seus territórios. As instituições escolares presentes nas comunidades rurais de Encruzilhada do Sul mantêm forte relação com a agricultura familiar, com os saberes locais e com as dinâmicas socioculturais do campo, constituindo espaços fundamentais para a valorização das identidades camponesas e para a construção de práticas educativas contextualizadas.

Nesse contexto, a Educação do Campo assume centralidade enquanto perspectiva política, pedagógica e territorial comprometida com a valorização dos sujeitos do campo e com a construção de processos educativos articulados às realidades locais. Em um território marcado por profundas transformações agrárias, pela expansão do agronegócio e pela permanência de importantes comunidades rurais, as escolas do campo de Encruzilhada do Sul

configuram-se como espaços estratégicos de resistência territorial, fortalecimento comunitário e promoção de práticas educativas comprometidas com o desenvolvimento territorial sustentável, a justiça social e a valorização das múltiplas ruralidades presentes no município.

A constituição da Educação do Campo no Brasil está diretamente vinculada às transformações sociais, políticas e territoriais produzidas pelas lutas dos movimentos sociais camponeses ao longo das últimas décadas. Diferentemente da antiga concepção de educação rural, historicamente orientada por perspectivas compensatórias, urbanocêntricas e subordinadas aos interesses do desenvolvimento agrário hegemônico, a Educação do Campo emerge como crítica aos processos históricos de exclusão das populações rurais das políticas educacionais brasileiras. Nesse sentido, sua construção teórica e política fundamenta-se na defesa do direito dos povos do campo à educação pública articulada às suas formas de vida, trabalho, cultura e organização social.

Conforme destaca Caldart (2012), a Educação do Campo nasce vinculada às lutas sociais pela terra, pela dignidade e pelo reconhecimento político dos sujeitos camponeses enquanto produtores de conhecimento e de territorialidades próprias. Tal compreensão rompe com concepções homogeneizadoras de educação ao reconhecer que os territórios rurais possuem dinâmicas socioculturais específicas, atravessadas por relações históricas de trabalho, identidade, memória coletiva e reprodução social.

Arroyo (2010) argumenta que a escola situada no espaço rural não pode ser compreendida apenas como unidade administrativa do sistema educacional. Para o autor, essas instituições constituem

espaços fundamentais de mediação entre comunidade, território e produção da vida social, desempenhando funções relacionadas à organização comunitária, à construção de pertencimento e à continuidade das práticas culturais locais. Essa perspectiva torna-se particularmente relevante diante das transformações territoriais contemporâneas e dos impactos provocados pela redução das estruturas públicas presentes no espaço rural.

Ao discutir educação e emancipação social, Freire (1996) defende que os processos educativos devem partir da realidade concreta vivida pelos sujeitos, valorizando suas experiências, saberes e formas de interpretar o mundo. Nessa perspectiva, o conhecimento não se constitui como transferência vertical de conteúdos, mas como construção coletiva mediada pelo diálogo, pela problematização e pela leitura crítica da realidade. Os fundamentos freireanos apresentam forte convergência com os princípios da Educação do Campo ao reconhecer as populações rurais como sujeitos históricos capazes de produzir conhecimentos e transformar suas realidades sociais.

As discussões sobre território e territorialidade também assumem centralidade na compreensão da Educação do Campo. Santos (2008) compreende o território como espaço socialmente produzido pelas relações econômicas, políticas, culturais e simbólicas que estruturam a vida coletiva. Dessa forma, os territórios rurais não podem ser reduzidos à dimensão produtiva agrícola, devendo ser analisados enquanto espaços de construção de identidades, sociabilidades e formas específicas de organização da vida social. Haesbaert (2007) complementa essa análise ao afirmar que as territorialidades expressam vínculos materiais e simbólicos

estabelecidos pelos sujeitos em relação aos espaços que ocupam, envolvendo pertencimento, memória e resistência.

A partir dessa perspectiva, é possível compreender que a atuação dos(as) educadores(as) das escolas do campo também produz territorialidades específicas, constituídas pelas experiências cotidianas de deslocamento, pelas relações estabelecidas com as comunidades rurais, pelas práticas pedagógicas contextualizadas e pelos vínculos construídos com os territórios onde a escola está inserida. Nesse sentido, as territorialidades docentes nas escolas do campo revelam-se como dimensão importante para compreender os desafios educacionais, as formas de pertencimento e os processos de resistência presentes nas ruralidades contemporâneas.

Essas discussões tornam-se fundamentais para compreender a realidade das escolas do campo de Encruzilhada do Sul, uma vez que o território municipal apresenta forte dependência das dinâmicas rurais e significativa presença de comunidades territorialmente dispersas. Nesse contexto, as escolas do campo frequentemente constituem um dos poucos equipamentos públicos permanentes presentes nas comunidades, assumindo centralidade na organização social local e no fortalecimento das identidades camponesas. Estudos desenvolvidos sobre Educação do Campo e territorialidades rurais no município evidenciam que essas instituições exercem funções que ultrapassam a escolarização formal, contribuindo para a valorização cultural, a manutenção dos vínculos comunitários e a reprodução social das populações rurais.

No contexto rural brasileiro, as territorialidades camponesas encontram-se profundamente impactadas pelas transformações econômicas, pela concentração fundiária, pela modernização

agrícola e pela fragilização histórica das políticas públicas voltadas às populações do campo. Os Cadernos SECAD (2007) destacam que os indicadores educacionais das populações rurais permanecem marcados por desigualdades estruturais relacionadas ao acesso, permanência e qualidade da educação ofertada, refletindo processos históricos de invisibilização social e territorial.

Essas desigualdades também se expressam nas condições concretas de trabalho docente nas escolas do campo. Molina e Sá (2012) argumentam que a formação de educadores(as) para atuação em contextos rurais exige perspectivas pedagógicas capazes de integrar território, cultura, trabalho, identidade e práticas comunitárias. Segundo as autoras, a docência no campo demanda compreensão ampliada das realidades socioterritoriais, não podendo reproduzir modelos formativos urbanos, fragmentados e descontextualizados.

Outro eixo relevante refere-se à relação entre Educação do Campo e Agroecologia. Conforme Gliessman (2015), a Agroecologia constitui paradigma científico e político fundamentado em princípios de sustentabilidade ambiental, valorização dos conhecimentos tradicionais e construção de formas socialmente justas de produção agrícola. Mais do que um modelo técnico de agricultura, a Agroecologia propõe novas racionalidades de relação entre sociedade e natureza, fortalecendo práticas educativas comprometidas com soberania alimentar, diversidade cultural e sustentabilidade territorial.

Essa discussão dialoga com Leff (2001), ao afirmar que a crise ambiental contemporânea expressa limites estruturais do modelo hegemônico de desenvolvimento econômico. Para o autor, enfrentar

tal crise exige construir racionalidades ambientais fundamentadas na diversidade cultural, na justiça social e na valorização dos conhecimentos produzidos historicamente pelos diferentes povos e territórios. Nesse sentido, a articulação entre Educação do Campo e Agroecologia amplia as possibilidades de construção de práticas pedagógicas críticas, contextualizadas e territorialmente comprometidas.

Assim, compreender a realidade das escolas do campo e da atuação docente em Encruzilhada do Sul exige considerar simultaneamente as transformações territoriais, as políticas educacionais, os processos formativos e as desigualdades históricas que atravessam o espaço agrário brasileiro. Trata-se de reconhecer que os desafios vivenciados pelos(as) educadores(as) não se restringem à dimensão pedagógica, mas refletem processos sociais, econômicos e territoriais mais amplos que incidem diretamente sobre a vida das populações rurais e sobre a própria permanência da escola do campo enquanto espaço coletivo de produção da vida social.

### **3. MATERIAIS E MÉTODOS**

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza descritiva e exploratória, desenvolvido a partir de abordagem quali-quantitativa, buscando compreender as condições formativas, profissionais e pedagógicas dos(as) educadores(as) que atuam nas escolas do campo do município de Encruzilhada do Sul/RS. A escolha metodológica fundamenta-se na compreensão de que a realidade educacional do campo envolve múltiplas dimensões sociais, territoriais, culturais e institucionais que não podem ser apreendidas exclusivamente por indicadores quantitativos, exigindo

análise articulada entre dados estatísticos e interpretações qualitativas das experiências vividas pelos sujeitos envolvidos.

O estudo foi desenvolvido no âmbito do Grupo de Pesquisa em Agroecologia, Educação do Campo e Inovações Sociais – GIRASSOL, vinculado à Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), em articulação com a Secretaria Municipal de Educação de Encruzilhada do Sul/RS.

A investigação partiu do entendimento de que os processos de formação docente na Educação do Campo necessitam considerar as especificidades territoriais, culturais e pedagógicas das comunidades rurais, bem como as condições concretas de trabalho enfrentadas pelos(as) educadores(as). Nesse sentido, o levantamento buscou não apenas produzir dados estatísticos sobre perfil profissional e formação acadêmica, mas compreender as demandas formativas, os desafios pedagógicos e as dinâmicas escolares presentes no território rural de Encruzilhada do Sul.

A coleta de dados ocorreu entre os dias 01 e 08 de março de 2026, por meio da aplicação de questionário estruturado disponibilizado digitalmente aos(às) educadores(as) vinculados(as) às escolas do campo da rede pública municipal. O instrumento de pesquisa foi elaborado e organizado em diferentes eixos temáticos relacionados à trajetória profissional, formação inicial e continuada, áreas de atuação, organização curricular, práticas interdisciplinares, infraestrutura escolar, condições de trabalho docente, desafios pedagógicos e interesse em processos permanentes de formação continuada.

Além das questões fechadas, voltadas à caracterização quantitativa dos(as) participantes, o questionário contemplou questões abertas que permitiram aos(as) educadores(as) expressar percepções, dificuldades e expectativas relacionadas à docência nas escolas do campo. O instrumento foi estruturado considerando os princípios teórico-metodológicos da Educação do Campo, especialmente a valorização das experiências territoriais dos sujeitos e a compreensão das escolas do campo enquanto espaços atravessados por múltiplas dimensões sociais, culturais e territoriais.

Participaram da pesquisa educadores(as) vinculados(as) às escolas do campo do município de Encruzilhada do Sul/RS. Essas instituições encontram-se distribuídas em diferentes localidades rurais do município, atendendo estudantes provenientes de comunidades marcadas pela agricultura familiar, pelas atividades agropecuárias e pelas territorialidades rurais características da região.

Os dados quantitativos foram organizados e sistematizados por meio de estatística descritiva simples, utilizando frequências absolutas e relativas para análise das variáveis relacionadas ao perfil profissional, formação acadêmica e atuação docente. Já as respostas discursivas foram submetidas à análise qualitativa de conteúdo, buscando identificar recorrências temáticas, percepções sobre os desafios da docência no campo, limitações estruturais das escolas, necessidades formativas e elementos relacionados às territorialidades rurais presentes no contexto investigado.

A interpretação dos resultados ocorreu à luz dos referenciais teóricos da Educação do Campo, da Agroecologia, da formação docente e do desenvolvimento territorial sustentável, considerando que os

processos educativos desenvolvidos nas escolas do campo não podem ser dissociados das dinâmicas sociais, culturais, econômicas e territoriais que estruturam a vida das populações do campo.

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os dados revelam que a docência nas escolas do campo de Encruzilhada do Sul encontra-se profundamente marcada pelas dinâmicas territoriais do município. As longas distâncias percorridas diariamente, a circulação entre diferentes escolas, as condições das estradas rurais e os vínculos estabelecidos com as comunidades locais permitem compreender a existência de territorialidades docentes nas escolas do campo, constituídas pelas relações entre trabalho pedagógico, mobilidade, pertencimento e organização territorial.

A pesquisa de demanda realizada junto aos(as) educadores(as) das escolas do campo de Encruzilhada do Sul/RS obteve 46 formulários respondidos, constituindo importante diagnóstico sobre as condições de trabalho docente, formação profissional, organização pedagógica e desafios territoriais presentes nas escolas do campo do município.

Os resultados evidenciam predominância expressiva de mulheres entre os(as) participantes, representando 87,0% da amostra, enquanto os homens correspondem a 13,0%. Esse dado reafirma a histórica feminização do magistério brasileiro, especialmente na Educação Básica e nas escolas do campo, contexto em que as mulheres assumem centralidade nos processos educativos e nas dinâmicas de cuidado social historicamente atribuídas à docência.

A análise etária demonstra predominância de profissionais adultos(as), com média aproximada de 40 anos, indicando grupo docente relativamente experiente e com trajetória consolidada na educação pública. Observa-se presença simultânea de educadores(as) com longa atuação nas escolas do campo e de profissionais ingressantes mais recentemente na rede municipal, especialmente após 2020, evidenciando renovação parcial do quadro docente rural. Tal característica pode contribuir para a articulação entre experiência profissional acumulada e renovação de práticas pedagógicas nas escolas do campo.

No que se refere ao vínculo profissional, os resultados revelam que 54,3% dos(as) participantes atuam por contrato temporário, enquanto 41,3% possuem vínculo efetivo por concurso público e 4,3% relataram possuir simultaneamente vínculo concursado e contratado. Esses dados demonstram a diversidade de vínculos presentes na rede municipal de ensino e evidenciam a importância da construção de políticas permanentes de valorização e formação docente para atuação nas escolas do campo.

Quanto à atuação territorial, 52,2% dos(as) respondentes atuam exclusivamente em escolas do campo, enquanto 47,8% dividem sua atuação entre escolas do campo e urbanas. Tal resultado evidencia que a docência rural em Encruzilhada do Sul frequentemente ocorre em articulação com diferentes contextos educacionais, exigindo dos(as) profissionais constante adaptação pedagógica e diálogo entre distintas realidades escolares. Conforme argumenta Arroyo (2012), a Educação do Campo exige compreensão ampliada das relações entre território, cultura, trabalho e escola, reconhecendo as especificidades dos sujeitos e dos espaços rurais.

A organização do trabalho docente também revela significativa mobilidade entre unidades escolares. Embora 63,0% atuem em apenas uma escola, aproximadamente 37,0% circulam entre duas ou mais instituições, realidade que amplia os desafios relacionados ao planejamento pedagógico, ao deslocamento e à organização das atividades escolares.

As jornadas de trabalho demonstram diversidade significativa. Predominam cargas horárias de 22 horas semanais (30,4%) e 40 horas semanais (23,9%), seguidas por jornadas de 30 horas (15,2%). Essa diversidade evidencia diferentes formas de organização institucional presentes nas escolas do campo e reforça a necessidade de propostas formativas flexíveis e territorialmente contextualizadas.

Do ponto de vista territorial, os dados revelam forte impacto das distâncias e das condições de mobilidade sobre o trabalho docente. A média de deslocamento diário até as escolas do campo foi de aproximadamente 33 km, sendo identificados casos superiores a 100 km percorridos diariamente. Cerca de 25,0% dos(as) educadores(as) percorrem mais de 50 km por dia para chegar às escolas do campo. Além disso, o transporte escolar constitui o principal meio de deslocamento para 65,2% dos(as) participantes, demonstrando a relevância das políticas públicas de transporte para a garantia do funcionamento das escolas do campo.

As condições das estradas rurais aparecem como elemento importante nas respostas. Aproximadamente 54,3% classificaram os acessos às escolas como regulares, 26,1% afirmaram que as estradas tornam-se ruins em períodos de chuva e 10,9% as consideraram muito precárias. Paralelamente, 73,9% dos(as) participantes afirmaram que

eventos climáticos, como chuvas intensas e períodos de estiagem, comprometem total ou parcialmente o acesso às escolas do campo. Esses resultados demonstram como as questões territoriais e infraestruturais influenciam diretamente as dinâmicas educacionais do espaço rural.

No campo da formação acadêmica, observa-se avanço significativo no acesso ao ensino superior entre os(as) educadores(as) participantes. Aproximadamente 84,8% possuem graduação completa, enquanto 65,2% já concluíram cursos de especialização lato sensu. A formação inicial apresenta predominância da Pedagogia, presente em aproximadamente 58,7% das respostas, seguida por licenciaturas em Matemática, Ciências Biológicas, Letras, História, Geografia, Artes e Educação Física. Esse dado demonstra diversidade de áreas formativas presentes nas escolas do campo do município.

Entretanto, apesar da elevada escolarização formal, os resultados revelam importante lacuna relacionada à formação específica em Educação do Campo. Cerca de 76,1% dos(as) respondentes afirmaram não ter cursado disciplinas relacionadas à Educação do Campo durante sua formação inicial ou pós-graduação. Além disso, 87,0% declararam não ter participado, nos últimos cinco anos, de cursos específicos voltados à Educação do Campo, agroecologia ou práticas pedagógicas territorializadas. Esses dados dialogam com Molina e Sá (2012), ao evidenciarem que os processos formativos docentes no Brasil ainda apresentam forte influência de referenciais urbanos e generalistas, muitas vezes insuficientes para responder às especificidades socioterritoriais das escolas do campo.

Os desafios pedagógicos apontados pelos(as) educadores(as) revelam cenário complexo e multifacetado. A principal dificuldade identificada refere-se às dificuldades de leitura e escrita dos estudantes, mencionadas por aproximadamente 71,7% dos(as) participantes. Em seguida aparecem desmotivação discente (39,1%), falta de materiais didáticos contextualizados (28,3%), defasagem idade-série (28,3%), evasão escolar (23,9%) e dificuldades relacionadas ao ensino da Matemática (21,7%). Também se destacam limitações relacionadas à interdisciplinaridade, ao planejamento curricular por área do conhecimento e às práticas avaliativas contextualizadas.

Tais resultados reforçam as discussões de Freire (1996), ao afirmar que os processos educativos precisam considerar a realidade concreta dos sujeitos e dos territórios onde a escola está inserida. Para o autor, ensinar exige compreender os contextos sociais, culturais e históricos vividos pelos estudantes, valorizando seus saberes, experiências e formas de leitura do mundo. Essa perspectiva torna-se especialmente relevante na Educação do Campo, onde os processos pedagógicos estão profundamente articulados às dinâmicas territoriais e comunitárias.

As dificuldades estruturais identificadas pelos(as) participantes também merecem destaque. Aproximadamente metade dos(as) respondentes mencionou ausência de laboratório de Ciências, limitações tecnológicas e acesso restrito à internet. Também aparecem de forma recorrente as longas distâncias percorridas pelos(as) estudantes, as estradas de difícil acesso, a redução do número de turmas e a preocupação com o fechamento progressivo das escolas do campo.

A questão das turmas multisseriadas aparece como importante desafio pedagógico. Cerca de 43,5% dos(as) participantes mencionaram dificuldades relacionadas à atuação em classes multisseriadas, evidenciando a necessidade de formação específica voltada à organização curricular integrada, metodologias interdisciplinares e planejamento adaptado às múltiplas faixas etárias presentes nas escolas do campo. Conforme destaca Caldart (2012), a Educação do Campo exige práticas pedagógicas capazes de dialogar com as especificidades dos territórios rurais e com as diferentes formas de organização da vida social no campo.

Os dados demonstram ainda elevado interesse em realizar uma especialização em Educação do Campo. Aproximadamente 89,1% dos(as) participantes manifestaram interesse total ou parcial, especialmente motivados pela necessidade de qualificação da prática pedagógica, aproximação entre teoria e realidade do campo, fortalecimento da interdisciplinaridade e aprofundamento em agroecologia, educação ambiental e currículo por área do conhecimento.

Esse resultado confirma a existência de demanda concreta por processos permanentes de formação continuada contextualizados às realidades das escolas do campo de Encruzilhada do Sul. Além disso, revela o comprometimento dos(as) educadores(as) do município com a busca por qualificação profissional, fortalecimento das práticas pedagógicas e valorização da Educação do Campo enquanto projeto educativo socialmente referenciado.

De forma geral, os resultados demonstram que as escolas do campo de Encruzilhada do Sul desempenham papel fundamental na garantia do direito à educação pública em territórios rurais

marcados por desafios geográficos, sociais e infraestruturais. Apesar das dificuldades identificadas, observa-se forte compromisso institucional e pedagógico dos(as) educadores(as), bem como importante vínculo das escolas com as comunidades rurais do município.

Nesse contexto, destaca-se a relevância da rede municipal de Encruzilhada do Sul no fortalecimento da Educação do Campo no território regional. As escolas do campo do município mantêm vivas práticas educativas profundamente articuladas às comunidades locais, à agricultura familiar, às territorialidades rurais e aos saberes construídos historicamente pelas populações do campo. Tal realidade evidencia não apenas os desafios enfrentados, mas também a potência educativa, social e territorial das escolas do campo de Encruzilhada do Sul, reafirmando sua importância estratégica para a construção de processos educativos contextualizados, democráticos e comprometidos com o desenvolvimento territorial sustentável.

## **5. CONCLUSÃO**

Os resultados evidenciam que a docência nas escolas do campo ultrapassa a dimensão estritamente pedagógica, constituindo territorialidades docentes marcadas por deslocamentos, vínculos comunitários, desafios estruturais e processos permanentes de resistência e pertencimento territorial.

O presente estudo teve como objetivo conhecer o perfil formativo, a trajetória profissional, as áreas de atuação, as condições pedagógicas e os desafios enfrentados pelos(as) educadores(as) das escolas do campo do município de Encruzilhada do Sul/RS. A partir dos

resultados obtidos, foi possível identificar que a rede municipal do campo possui um corpo docente majoritariamente feminino, com significativa experiência profissional e elevado percentual de formação superior e especialização. Entretanto, os dados também evidenciaram importantes demandas relacionadas à formação específica em Educação do Campo, agroecologia, interdisciplinaridade, currículo por área e atuação em classes multisseriadas.

A pesquisa demonstrou ainda que os(as) educadores(as) enfrentam desafios diretamente relacionados às características territoriais do município, especialmente no que se refere às longas distâncias percorridas diariamente, às dificuldades de deslocamento, às condições das estradas rurais, às limitações de infraestrutura escolar e à necessidade de materiais pedagógicos mais contextualizados às realidades do campo. Além disso, foram identificadas dificuldades relacionadas aos processos de alfabetização, letramento, aprendizagem matemática, desmotivação discente e organização curricular nas escolas do campo.

Outro aspecto relevante identificado refere-se à importância das escolas do campo enquanto espaços fundamentais de organização comunitária, fortalecimento territorial e manutenção dos vínculos sociais das populações rurais. Em um município marcado pela ampla extensão territorial e pela dispersão geográfica das comunidades, as escolas do campo assumem papel estratégico na garantia do direito à educação pública e na permanência das populações em seus territórios.

Destaca-se, nesse contexto, a relevância da rede municipal de ensino de Encruzilhada do Sul no fortalecimento da Educação do Campo.

Mesmo diante dos desafios estruturais e territoriais identificados, o município demonstra importante compromisso com a manutenção das escolas do campo e com a valorização das comunidades do campo. As escolas de Encruzilhada do Sul revelam significativa potência educativa, social e territorial, mantendo vivas práticas pedagógicas articuladas às realidades locais, à agricultura familiar, aos saberes comunitários e às identidades rurais. Os resultados da pesquisa evidenciam educadores(as) comprometidos(as) com suas comunidades e interessados(as) em qualificar continuamente suas práticas pedagógicas, reafirmando a Educação do Campo como espaço fundamental de construção coletiva do conhecimento, pertencimento territorial e desenvolvimento humano no espaço rural.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ARROYO, Miguel Gonzáles. Escola: terra de direito. In: ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel; HAGE, Salomão Mufarrej (org.). Escola de Direito: reinventando a escola multisseriada. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

CALDART, Roseli Salete. Educação do Campo. In: CALDART, Roseli Salete et al. (org.). Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012. p. 257-265.

FOLMER, Ivanio et al. Educação do campo como alicerce: contribuições para a manutenção do território e da paisagem rural: um debate teórico. Revista Políticas Públicas & Cidades, [S.l.], v. 14, n. 1, 2025.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GLIESSMAN, Stephen R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. 4. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2015.

HAESBAERT, Rogério. O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

LEFF, Enrique. Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOLINA, Mônica Castagna; SÁ, Laís Mourão. Licenciatura em Educação do Campo. In: CALDART, Roseli Salete et al. (org.). Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012. p. 466-472.

SANTOS, Milton. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. São Paulo: EdUSP, 2008.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO E DIVERSIDADE (SECAD). Educação do Campo: diferenças mudando paradigmas. Brasília: MEC/SECAD, 2007.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Censo Escolar da Educação Básica 2024: resumo técnico. Brasília: INEP, 2024.

ENCRUZILHADA DO SUL. Secretaria Municipal de Educação. Dados institucionais das escolas do campo do município de Encruzilhada

<sup>1</sup> Professoras Doutoras da Universidade Federal de Santa Maria –RS.

E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

<sup>2</sup> Pesquisadores do Grupo de Pesquisa Girassol – CCR/UFSM. E-mail:

[acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)